

ESTUDO DO CRESCIMENTO DE MOLUSCOS PERTENCENTES A POPULAÇÕES DE BIOMPHALARIA GLABRATA E B. TENAGOPHILA.

Luiz A. Magalhães e José F. Carvalho

Os autores estudam comparativamente o crescimento de duas populações de moluscos planorbídeos pertencentes às espécies B. glabrata e B. tenagophila. Concluem que não há diferença significativa entre o crescimento dos caramujos oriundos das populações estudadas.

No presente trabalho tem-se em vista verificar se existe diferença apreciável no crescimento de espécimes pertencentes a populações de *B. glabrata* e *B. tenagophila*.

Para isso, acompanhou-se o crescimento de uma amostra de moluscos de cada espécie, sendo observado o tamanho médio do diâmetro máximo a intervalos regulares de tempo.

MÉTODOS

Tomaram-se, para a realização da experiência, trinta moluscos recém eclodidos de *B. glabrata* e outros trinta, nas mesmas condições, de *B. tenagophila*. Os caramujos pertencem, respectivamente, a populações de Belo Horizonte e de Campinas.

Os caramujos, de cada espécie, foram colocados, em grupos de quinze, em dois cristalizadores de 2.250 ml de capacidade. Cada cristalizador continha um substrato de areia, na qual plantaram-se elódeas.

A troca de água era feita semanalmente, substituindo-se cerca de 500 ml de água do cristalizador por água de fonte no mesmo volume.

Diariamente verificou-se a ocorrência de desovas, que eram retiradas, a fim de man-

ter a população de moluscos homogênea quanto à idade e quanto ao número de moluscos. Para prevenir que uma eventualidade pusesse a perder a experiência, convencionou-se que cada molusco morto no seu decorrer seria substituído por outro da mesma espécie, igual em idade e tamanho.

A medição foi realizada cada trinta dias, durante dezoito meses. Inicialmente, quando ainda pequenos, os moluscos eram medidos à lupa estereoscópica, com ocular micrométrica.

RESULTADOS

Ao fim dos dezoito meses obtivemos os resultados contidos na tabela anexa.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Em 1956, Rey estudou o crescimento de *B. glabrata*, da população de Itaporanga d'Ajuda, em Sergipe. Seus resultados são idênticos aos nossos, tendo sido observada que, postas em gráfico, as curvas obtidas por aquele autor e as deste trabalho, para *B. glabrata*, superpõem-se, aproximadamente.

(*) Trabalho realizado na Universidade de Campinas, São Paulo, com o auxílio do CNPq.

A comparação entre o crescimento das duas populações foi feita através do ajustamento de um modelo linear de Rank máximo para cada resultado e calculando-se um teste de igualdade do vetor de parâmetros, baseado na distribuição F de

Snedecor. A potência desse teste é dada pelo método de Tao.

O resultado, $F = 31,18 < F(2;12;0,025) = 39,4$, leva-nos a concluir que não há diferença significativa entre o crescimento de *B. glabrata* e *B. tenagophila*, nas populações estudadas.

CRESCIMENTO DE PLANORBÍDEOS
PROVENIENTES DE BELO HORIZONTE
(*B. GLABRATA*) E DE CAMPINAS (*B.*
(*TENAGOPHILA*))

Data da medição	Diâmetro máximo em mm	
	BH	SJ
nascimento	0,842	0,839
1º mês	1,5	1,5
2º mês	2	2
3º “	4	3,5
4º “	6	4,5
5º “	7	5,5
6º “	8	6,5
7º “	9	7,5
8º “	10	8,5
9º “	11	9,5
10º “	12	10,5
11º “	13	11,5
12º “	14	12
13º “	15	12,5
14º “	15,5	13
15º “	16	13,5
16º “	16,5	14
17º “	17	14,5

SUMMARY

The authors study comparatively the growth of two populations of B. glabrata and B. tenagophila. They conclude that no significant differences could be observed in this study.

BIBLIOGRAFIA

REY, L., — Contribuição para o conhecimento da morfologia, biologia e ecologia dos planorbídeos brasileiros transmissores da esquistossomose. Rio de Janeiro. Pág. 142, 1956.